



Foto: Rich

Revestimento em betão pigmentado implicou muito estudo e experimentação

Estrutura é a base da “Casa das Histórias de Paula Rego”

O museu que recebe parte da obra da pintora portuguesa Paula Rego foi recentemente inaugurado, num projecto cujas especialidades de engenharia estiveram todas, com excepção do AVAC, a cargo da afaconsult

Pedro Luís Vieira

Encontra-se inaugurada em Cascais a “Casa das Histórias Paula Rego”, um edifício concebido por Eduardo Souto de Moura, projectado pela afaconsult e construído pela Casais. Situado perto da Cidadela de Cascais, a “casa”, que alberga 257 gravuras e outras centenas de desenhos da artista portuguesa, figura ímpar do universo da pintura contemporânea mundial, materializa-se num edifício com 750 metros quadrados, desenvolvido num espaço de 3.520 metros quadrados. Com um prazo de execução de aproximadamente 14 meses e orçamentada em cerca de quatro milhões de euros, a “casa” foi financiada pelo Plano de Intervenção para a Qualificação do Turismo e conta com uma sala de exposições temporárias, sete salas de exposições permanente, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cafetaria, uma livraria e zonas de apoio técnico e científico. Considerando Souto de

Moura como “o maior arquitecto português”, Paula Rego procurava um “espaço internacional, que não fosse arrogante” e que tivesse “a luz certa no momento certo”.

Primazia à estrutura

No âmbito da empreitada, a afaconsult foi o gabinete responsável pelos projectos de todas as especialidades de engenharias, à excepção do Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado. Conforme começa por explicar ao Construir fonte do gabinete com sede no Porto, “neste edifício, a arquitectura e a estrutura encontram-se intimamente interligadas”, constituindo-se a estrutura como o “elemento base do conceito arquitectónico”. Considerado como o “elemento chave desta obra”, a estrutura exigiu “alguns cuidados especiais na fase de projecto, nomeadamente na definição dos elementos a construir e na caracterização do betão: composição, cor, textura, ‘trabalhabilidade’, estereotomia da cofragem e

“Diamante em bruto” para o Porto

O edifício sede da Vodafone no Porto será inaugurado em Outubro, depois de concluídas as obras levadas a cabo pela Teixeira Duarte. Da autoria do atelier Barbosa & Guimarães, o projecto contou com a colaboração da afaconsult, depois do gabinete de engenharia ter já desenvolvido, em Lisboa, a sede desta empresa. Quando lançado, em 2006, o “concurso de ideias” para a Vodafone no Porto pretendia que o “novo edifício tivesse uma grande qualidade arquitectónica, tanto do ponto de vista funcional como estético, e que fosse um dos mais emblemáticos do Porto”. E, de facto, com toda a naturalidade se tornará em mais um ícone situado na Avenida da Boavista. Orçado em 4,5 ME, o volume de betão branco polido e vidro azul, apresenta um formato irregular, uma “configuração dinâmica que tenta reflectir a atitude Vodafone Live: a vida em movimento”, indica o portal da afaconsult. O edifício tem uma geometria em planta aproximadamente rectangular, com três pisos abaixo do solo e cinco acima, sendo as lajes maciças em betão armado, suportadas lateralmente pela fachada em betão armado, por dois núcleos de geometria rectangular no interior do edifício e por dois pilar-parede no centro do edifício.



Foto: Rich

localização das juntas de construção”. Não obstante, continua o mesmo interlocutor, “outro factor importante foi a pomenorização das paredes e a definição da sua armadura”. O objectivo teve que ver com o controlo da fissuração, de forma a limitar a abertura de fendas, complementada com a definição das ligações entre os diversos elementos estruturais e empalmes de armaduras. Composto por diversos volumes que se erguem quer do piso enterrado, onde se encontra a cave, quer do piso térreo, no piso 0, o edifício é composto por volumes em betão armado aparente, com as faces exteriores em betão à vista e pigmentado com cor avermelhada. De acordo com a afaconsult, a estereotomia resulta de um estudo apurado e foi “imposta pela arquitectura”.

Coberturas piramidais

Composto por vários corpos, que Souto de Moura traduz como “caixas altas e baixas, inseridas no meio das árvores”, e cuja lógica o mesmo justifica que segue o objectivo de as “utilizar como negativo para contrastar com o edifício do museu, que funciona como positivo, aproveitando os materiais e a cor para realçar esse efeito”, o edifício apresenta uma cor que não

surgiu do acaso. No estaleiro, o revestimento exterior em betão pigmentado com estereotomia obrigou a muito estudo e experimentação. Conforme revela o director de zona da Casais, Quelhas da Silva, “o revestimento exterior obrigou-nos à elaboração de estudos para apurar a composição e cor”. A estrutura dos volumes que se elevam é constituída por elementos laminares (paredes, lajes e cascas), sendo as paredes em betão aparente, e as lajes de cobertura em estrutura mista (vigas metálicas e lajes colaborantes). Dos diversos volumes, o realce recai no da livraria e no do bar, “caracterizados pelas coberturas em forma de pirâmide, de grandes dimensões e com os vértices ‘cortados’”, explica fonte da afaconsult. De facto, em toda a obra, estas coberturas em forma de pirâmide destacam-se na paisagem, contribuindo, a par dos pigmentos avermelhados, para colocar a “casa” em relevo. No entanto, “a construção deste elemento foi um dos principais desafios colocados”, explica a Casais. De acordo com a directora de obra, Andreia Brandão, “foi necessário criar estruturas, poleias, para executar os trabalhos de cofragem, aplicação de aço e betonagem, associados às

pirâmides, a 16 metros de altura”. A Casais destaca igualmente no seu trabalho a “atenção dada ao detalhe e ao pormenor exigida pela obra, e que requereu um elevado rigor e materiais específicos”. Conforme a construtora explica, “a aplicação de um tecto acústico refrigerado levou cerca de dez anos a desenvolver e combina material acústico e refrigerado numa só placa, assim como armaduras de iluminação”, as quais foram realizadas “à medida e por encomenda” propostamente para as salas de exposição.

Obstáculos e desafios

Tendo em conta o objectivo de “casa” se apresentar como um complexo cultural moderno e contemporâneo que tivesse a capacidade de estreitar laços com o público que a visita e com a região em que se insere, o edifício exige cantarias de mármore azulino de Cascais, um tipo de pedra escassa. A este nível, o director de zona da Casais, Quelhas da Silva, explica esta insuficiência pelo facto de que “há apenas uma pedreira na zona a explorá-la”. Na prática, continua o responsável, “as quantidades disponíveis foram em grande parte consumidas pela obra”, confirmando-se como mais um dos desafios impostos pelo projecto. Para a equipa da afaconsult o carácter laminar da estrutura representou um “obstáculo físico importante para a implantação das diversas instalações e redes técnicas”, impondo por conseguinte um “nível de exigência e rigor elevados na compatibilização na fase de Projecto, por forma a prever todos os negativos e atravessamentos necessários nos diversos elementos estruturais”. Dando especial atenção à integração das redes e equipamentos no edifício, o gabinete de engenharia esclarece que se adoptaram sistemas pouco intrusivos, “destacando-se o sistema de climatização com tectos arrefecidos e o sistema de detecção de incêndio por aspiração”. Não obstante, ainda de acordo com fonte da afaconsult, “foram também aplicadas as mais recentes técnicas e sistemas de SEAI (Serviço de Extinção Automática de Incêndio), aplicadas na sala de reserva de colecção”. Na prática, este método, denominado de agente extintor IGS5 (Proinerte), “extingue o incêndio de forma limpa, não impedindo a visão e, consequentemente não dificultando a procura de caminhos de evacuação nem gerando situações de pânico”. No que diz respeito à iluminação, que “teve também um papel preponderante”, o trabalho da afaconsult procurou “conjuguar a vertente cénica de contemplação das peças com o conceito arquitectónico dos diversos espaços”.

ALPHA
G
GLOBAL



Mod. Dep.



ALU ALPHA

Estrada do Concelho-Terrugem
2705-972 S. João das Lampas PORTUGAL
Tel. +(351)219612434 (5 linhas)
Fax +(351)219615902
www.alualpha.pt - e-mail: info@alualpha.pt